

CUSTO DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DISTRITO FEDERAL

Fernanda Fernandez Nóbrega¹, Arthur de Alcântara Pinheiro², Henrique Fernandes de Siqueira³, Ana Melissa Moraes Dias⁴, Ricardo Nogueira Cabral Filho⁵, Rodrigo Rodrigues de Souza⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: fnobregafernandez@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: arthuralcpin@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: henriquefernandesdesiqueira@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: anamelissamoraesdias@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: ncf.ricardo@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: rodrigo.rodrigues@unb.br

Introdução: O Brasil enfrenta desafios crescentes em saúde pública relacionados aos transtornos mentais, com forte impacto social e econômico. Desde a Reforma Psiquiátrica de 2001, o país adota um modelo de atenção que prioriza os serviços comunitários, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em substituição às internações em hospitais psiquiátricos. Apesar disso, o recurso hospitalar ainda consome valores significativos do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise desses custos é fundamental para avaliar a eficiência da alocação de recursos e subsidiar políticas que fortaleçam a rede psicossocial. O presente estudo investigou os gastos com internações psiquiátricas no Distrito Federal (DF), entre 2020 e 2024, considerando seu impacto epidemiológico e econômico. **Material e Método:** Estudo epidemiológico transversal, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS/TabNet. Foram incluídas todas as internações psiquiátricas no DF entre 2020 e 2024, com diagnóstico principal no grupo F00-F99 da CID-10. As variáveis analisadas foram: custo total, número de internações, sexo, faixa etária e tempo de permanência. **Resultados e Discussão:** Entre 2020 e 2024, ocorreram 22.419 internações psiquiátricas no DF, totalizando R\$ 16.266.701,49 em gastos públicos. As mulheres representaram 56,4% das internações (12.647), enquanto os homens corresponderam a 43,6% (9.772), com custos de R\$ 8.412.495,09 e R\$ 7.854.206,40, respectivamente. A faixa etária de 20 a 29 anos concentrou o maior número de internações (5.459) e os maiores custos (R\$ 3.794.721,26), superando em 2,6 vezes os valores somados das faixas etárias anteriores (0-19 anos). Nesse grupo, os homens foram responsáveis pela maior despesa (R\$ 2.255.088,72), com média de permanência hospitalar de 10,1 dias. Os resultados confirmam o alto custo das internações psiquiátricas no DF, o que reforça a necessidade de fortalecer a rede de atenção psicossocial. A dependência do modelo hospitalocêntrico drena recursos que poderiam ser aplicados em CAPS, serviços que atuam na prevenção de crises, no acompanhamento contínuo e na reinserção social, alinhando-se às diretrizes da Reforma Psiquiátrica. A concentração de internações em mulheres e de custos em homens jovens evidencia desigualdades de gênero e socioculturais, que precisam ser consideradas na formulação de políticas públicas. Além disso, os dados mostram que os homens, quando internados, apresentam quadros mais graves e prolongados, o que reforça a importância de estratégias preventivas e de acesso precoce ao cuidado comunitário. **Considerações Finais:** As internações psiquiátricas no DF entre 2020 e 2024 representaram elevado custo para o SUS, especialmente na população de 20 a 29 anos. Esse cenário aponta para a urgência de políticas que reduzam a dependência de leitos hospitalares e invistam na ampliação dos CAPS e da Atenção Primária, fortalecendo estratégias de prevenção, cuidado territorial e promoção da saúde mental.

Descritores: Epidemiologia, Custos em Saúde Mental, Internações Psiquiátricas.